

RISCOS À SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS NO EXTRATIVISMO DA PALHA DE CARNAÚBA

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹, Francisca Sandra da Ponte Crispim¹

Resumo: Objetivo: identificar os riscos à saúde dos trabalhadores rurais no extrativismo da palha de carnaúba. Metodologia: Pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, desenvolvida em Cariré - Ceará, no período de maio de 2016 a junho de 2017, mediante realização de entrevista semiestruturada e observação livre. A análise das informações apoiou-se em Minayo e no protocolo da Organização Internacional do Trabalho. Resultados: Os coletores de palha de carnaúba durante seu processo produtivo enfrentam situações que os tornam vulneráveis e os expõem a riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e organizativos, Conclusões: O estudo aponta a necessidade de ações promotoras da saúde, sobre a importância do uso adequado dos equipamentos de proteção individual para minimização dos riscos, e as consequências que podem acarretar sua falta.

Palavras-chave: População Rural; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais.

RISK TO HEALTH OF RURAL WORKERS IN THE EXTRATIVISM OF THE STRAW OF CARNAÚBA

Abstract: Objective: to identify the health risks of rural workers in the extraction of carnauba straw. Methodology: Descriptive research, of a case study, developed in Cariré - Ceará, from May 2016 to June 2017, through semi-structured interview and free observation. The analysis of the information was based on Minayo and the protocol of the International Labor Organization. Results: Carnauba straw collectors during their production process face situations that make them vulnerable and expose them to physical, chemical, biological, ergonomic and organizational risks. Conclusions: The study points out the need for health promotion actions, on the importance of appropriate use of personal protective equipment to minimize risks, and the consequences that may result of its lack.

Keyword: Rural Population; Occupational Health; Occupational Risks.

RIESGOS PARA LA SALUD DE LOS TRABAJADORES RURALES EN EL EXTRACTIVISMO DE LA PAJA DE CARNAUBA

Resumen: Objetivo: identificar los riesgos para la salud de los trabajadores rurales en el extractivismo de la paja de carnauba. Metodología: Investigación descriptiva, del tipo estudio de caso, desarrollada en Cariré - Ceará, entre mayo de 2016 y junio de 2017, mediante entrevista semi estructurada y observación libre. El análisis de las informaciones se basó en Minayo y en el protocolo de la Organización Internacional del Trabajo. Resultados: Los recolectores de paja de carnauba durante su proceso productivo enfrentan situaciones que les dejan vulnerables y les exponen a riesgos físicos, químicos, biológicos, ergonómicos y organizativos, Conclusiones: El estudio indica la necesidad de acciones promotoras de la salud, en relación a la importancia del uso adecuado de los equipamientos de protección individual para la minimización de los riesgos, y las consecuencias que puede acarrear su falta.

Palabra clave: Población Rural; Salud Laboral; Riesgos Laborales.

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral- CE.

INTRODUÇÃO

A carnaubeira ou simplesmente carnaúba, *Copernicia prunifera* (Miller) H.E. Moore, também denominada de “árvore da vida” pelos sertanejos, por suas múltiplas finalidades, é uma palmeira nativa do semiárido do Nordeste Brasileiro, comum nos vales dos rios, principalmente, nos Estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte⁽¹⁾. A carnaubeira tem sua importância econômica, com a extração do pó cerífero das folhas e a produção do artesanato de palha. Socialmente, gera ocupação no meio rural e renda no período de estiagem. Ambientalmente, contribui para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas locais⁽²⁾, além da bela paisagem em meio a mata cinzenta da Caatinga. Sua riqueza está na cera que recobre as folhas, tornando-a internacionalmente conhecida como “*carnaubawax*”⁽³⁾.

Para o homem do campo, trabalhador rural, a extração da carnaubeira tem sido uma importante alternativa econômica, durante os longos períodos de estiagem no semiárido. As chuvas não são suficientes para garantir-lhes fatura de alimentos e renda, e nem a alimentação necessária para o rebanho no decorrer do ano. Com isso, há a necessidade de uma atividade complementar para sua sobrevivência, sendo o extrativismo da palha rentável^(4,5), mas que o expõe e o vulnerabiliza a riscos e/ou acidentes de trabalho, em suas diversas fases produtivas (corte, transporte, secagem e a tritura, que é o início do beneficiamento), interferindo diretamente no seu processo saúde-doença-cuidado-trabalho.

Os processos produtivos predominantes no meio rural “vivenciam uma situação diversa de produção e racionalidades, que vão desde o modo histórico artesanal do uso de ferramentas como enxadas, machado, foice, facas e facões na agricultura familiar (dos minifúndios), até a densa mecanização em diversas regiões e setores agrícolas”^(6,57). O trabalho rural, por sua diversidade produtiva, tem exposto os trabalhadores e trabalhadoras do campo a situações de vulnerabilidade em suas jornadas laborais, pelas condições insalubres de trabalho e não uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), dentre outros fatores.

Estudo aponta que 50% a 70% dos trabalhadores rurais estão expostos a fatores de risco, tais como, ergonômicos, biológicos, físicos, químicos e psicossociais⁽⁷⁾. Quanto a carga mundial de mortes por acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT)⁽⁸⁾, há uma ocorrência anual de algo em torno 2,34 milhões de óbitos, provocando perdas de 2,8 bilhões de dólares por ano.

Tal situação nos instigou a adentrar no universo sertanejo, cartografando o processo produtivo dos trabalhadores com Objetivo de identificar os riscos à saúde dos trabalhadores rurais no extrativismo da palha de carnaúba.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, sob abordagem qualitativa, realizada durante o período de maio de 2016 a junho de 2017. Os estudos de caso, segundo Yin⁽⁹⁾, buscam explicar os vínculos causais em intervenções da vida real, que são complexas demais para as estratégias experimentais.

Participantes da pesquisa

O município do estudo possui três grupos de trabalhadores rurais que atuam no extrativismo da palha, no entanto, optou-se por trabalhar somente com aqueles que moravam nas comunidades de Tapuí e Flores (situados às margens do rio Acaraú) e de Muquém e Muquém de Dentro, por conta da facilidade de acesso aos trabalhadores pelos pesquisadores, assim como aos locais de extrativismo. Como critérios de inclusão, os trabalhadores deveriam ter, no mínimo 18 anos, e de exclusão aquele que faltasse ao trabalho no dia da observação. As duas equipes juntas tinham 18 trabalhadores rurais, sendo que todos participaram do estudo.

Todos os coletores do estudo são homens, com idades entre 21 e 65 anos (21 a 30 anos - quatro; 31 a 40 anos - seis; 41 a 50 anos - quatro; 51 a 60 anos - três; 61 e mais anos - um) que vivenciam juntos as jornadas de trabalho, independentemente de suas idades. Quanto a faixa etária há o predomínio de adultos jovens. No tocante a raça/cor, 11 se autodeclararam como pardos e sete como brancos. Em relação a escolaridade têm-se: um trabalhador rural - analfabeto; 12 com ensino fundamental incompleto; três com ensino fundamental completo; e, dois no ensino médio completo.

Local do estudo

O estudo foi desenvolvido no município de Cariré, localizado na região Noroeste do estado do Ceará, semiárido, dentro da depressão sertaneja, com bioma predominante da caatinga. Possui uma população estimada, no ano de 2016, de 18.652 habitantes, e uma área territorial de 683 km² ⁽¹⁰⁾.

Cariré é um dos maiores produtores de cera de carnaúba do Ceará, tendo produzido, no ano de 2015, 91 toneladas, gerando um valor de produção de R\$ 1.579.000,00; além de 177 toneladas de pó de carnaúba, com um valor de R\$ 1.774.000,00⁽¹⁰⁾.

Coleta dos dados

A coleta das informações ocorreu durante o mês de novembro de 2016, sendo realizada por meio de uma es-

trevista semiestruturada, seguida da observação livre. As entrevistas ocorreram nos locais de coleta da palha de carnaúba e nas residências dos trabalhadores, a depender da disponibilidade e agendamento prévio com estes. Ao início, foi explicado aos trabalhadores o objetivo e toda a trajetória da pesquisa. Após autorização dos sujeitos e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), as falas foram gravadas, sendo posteriormente transcritas. As entrevistas enfocaram os riscos e os agravos já sofridos durante a extração da palha.

Concomitante à realização das entrevistas, foi realizada observação livre das diversas fases do processo produtivo, desde o corte da palha até a sua disposição para a secagem, totalizando aproximadamente oitro horas/equipe. As informações decorrentes da observação foram registradas num diário de campo e, posteriormente, sistematizadas.

Procedimentos de análise dos dados

As entrevistas foram transcritas, sistematizadas e analisadas a partir do referencial da técnica de análise de conteúdo (fase temática), proposta por Minayo⁽¹¹⁾, que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo os reagrupamentos analógicos, propondo-se uma organização de informações de teor qualitativo.

Durante a pesquisa de campo, foi observado como ocorre o processo de trabalho dos sujeitos, com a identificação das diferentes funções que cada trabalhador desempenhava, se utilizavam EPI, e a verificação dos possíveis riscos, doenças e agravos a que estavam expostos.

Para a avaliação de risco, utilizou-se, como referencial, o proposto pela OIT⁽¹²⁾, que sugere o exame detalhado do ambiente de trabalho, a fim de identificar os "perigos (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e organizativos) e a avaliação de seus possíveis danos. A avaliação do risco leva em conta, tanto sua probabilidade de causar danos às pessoas, quanto o nível de gravidade da lesão que possa ocorrer". Por conseguinte, os riscos encontrados foram mapeados e categorizados, sendo os riscos ergonômicos e organizativos agrupados em uma mesma categoria, em decorrência da sua semelhança e/ou repetição, como neste caso.

Procedimentos éticos

Esta pesquisa buscou seguir as diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos. Antes da coleta das informações, os sujeitos foram informados sobre o objetivo, os riscos e benefícios do estudo; em seguida, assinaram o TCLE. O protocolo da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sendo aprovado pelo parecer sob Nº 1.344.066.

RESULTADOS

O processo produtivo do extrativismo da palha de carnaúba se distribui em diversas fases, agregando trabalhadores rurais, que podem atuar em uma ou mais funções, que são:

- Derrubador, também denominado de vareiro: exerce como atividade produtiva o corte da palha da carnaubeira;
- Desenganchador: função de retirar as folhas que ficam presas entre outras árvores ou galhos;
- Aparador: reduz o tamanho do pecíolo espinhoso para evitar acidentes e deixar no tamanho padrão para o transporte;
- Feixeiro: organiza as palhas em feixes, para que o comboieiro faça seu transporte até o lastro;
- Comboieiro: transporta as palhas até o lastro, com a ajuda de animais em comboio;
- Lastreiro: é responsável por estender a palha em um campo aberto e limpo, para o processo de secagem, selecionando-as por tamanho e separando as que irão ser trituradas na máquina ou armazenadas em depósito.

No momento de trituração da palha, também podem ser agregados trabalhadores que participaram das fases anteriores do processo de extrativismo, levando-os a outros riscos físicos, a exemplos dos ruídos, e de acidentes, por trabalharem com máquinas sem proteção.

Durante cada etapa do processo de extrativismo da palha de carnaúba, os trabalhadores rurais estão expostos a diversos riscos, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 Riscos à saúde dos coletores de palha de carnaúba, conforme as fases do processo produtivo, Cariré – Ceará, 2017.

| FASES DO PROCESSO PRODUTIVO | AGENTES DOS RISCOS | | | |
|--------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|--|---|
| | Físico | Químico | Biológico | Ergonômico e Organizativo |
| Derrubador/ Vareiro | - Luz solar; - Calor. | - Poeira (pó da palha). | - Animais peçonhentos (abelhas, maribondos, cobras, escorpião). | - Esforço físico intenso; - Ritmo excessivo de trabalho; - Peso e postura incompatível com o biotipo e a tarefa; - Uso de equipamentos/instrumentos (foice) sem proteção; - Queda da palha sobre o próprio corpo. |
| Desenganchador | - Luz solar; - Calor. | - Poeira (pó da palha). | - Animais Peçonhentos (abelhas e maribondos). | - Esforço físico intenso; - Exigência de postura inadequada; - Uso de equipamentos/instrumentos (foice) sem proteção. |
| Aparador | - Luz solar; - Calor. | - Poeira (pó da palha). | - Animais peçonhentos (cobra, escorpião). | - Esforço físico intenso; - Exigência de postura inadequada; - Uso de equipamentos/instrumentos (facão) sem proteção. |
| Feixeiro | - Luz solar; - Calor. | - Poeira (pó da palha). | - Animais peçonhentos (escorpião, cobra). | - Exigência de postura inadequada; - Levantamento e transporte manual de cargas. |
| Comboieiro | - Luz solar; - Calor. | - Poeira (pó da palha). | - animais peçonhentos (escorpião, cobra). | - Levantamento manual de cargas. |
| Lastreiro | - Luz solar; - Calor; - Ruídos. | - Poeira (pó da palha). | - Animais peçonhentos (escorpião, cobra); - Vetores de doenças (barbeiro); - Fungos. | - Esforço físico intenso; - Exigência de postura inadequada; - Levantamento e transporte manual de cargas; - Manipulação e uso de máquina de triturar a palha. |

DISCUSSÃO

Os sujeitos do estudo apresentam diversos riscos que os vulnerabilizam a sofrerem acidentes, agravos e doenças, como observamos no Quadro 1. A exposição a agentes físicos, como a luz solar intensa e ao calor excessivo, no período de maior estiagem do sertão do semiárido Nordeste, pode levá-los à desidratação, insolação, intermação e ao desenvolvimento de câncer de pele. O agente químico, a poeira do pó cerífero da palha foi identificado em todas as fases do processo produtivo, podendo esta ser inalada durante o manuseio. Quanto aos riscos biológicos, os principais agentes são os animais peçonhentos, a exemplo de algumas espécies de serpentes, escorpiões, abelhas (*Apis mellifera*) e maribondos (*Polistes spp.*). Na fase de atuação do lastreiro, acresce-se o possível risco de contaminação pelo *Trypanosoma cruzi* pela presença do barbeiro (*Triatominae*).

Quanto aos riscos ergonômicos e organizativos a que todos os trabalhadores estão expostos, têm-se o esforço físico intenso, associado ao ritmo excessivo de trabalho e a manutenção de postura inadequada, com o uso de equipamentos cortantes. Tais práticas podem levar os trabalhadores rurais a desenvolverem lesões por esforços repetitivos e a doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (LER/DORT), além de acidentes por manuseio inadequado das ferramentas (foice e facão), entre outros.

O trabalho rural, por sua diversidade produtiva, tem exposto trabalhadores e trabalhadoras do campo a situações de vulnerabilidade em suas jornadas laborais, pe-

las condições insalubres e não uso dos EPI, dentre outros fatores. Durante a observação, percebeu-se a facilidade com que os trabalhadores desempenhavam suas atividades, com foco e responsabilidade no desenvolvimento de cada fase do processo para garantir-lhes segurança. No entanto, em decorrência das condições ambientais, locais de difícil acesso e práticas ainda artesanais utilizadas no extrativismo, o labor dos trabalhadores, os expõe constantemente a riscos de diversas ordens.

Os riscos à saúde do trabalhador se processam na realização de cada atividade durante o labor, a partir da sua exposição a atividades perigosas e insalubres. Os riscos possuem relação direta com as condições de trabalho, métodos utilizados e agentes de risco a que estão expostos, sujeitando-os a possíveis efeitos adversos à sua saúde⁽¹³⁾.

Quanto aos riscos relacionados ao trabalho, cada categoria de trabalhador possui, em seu processo de trabalho, peculiaridades e modo próprio de organização e divisão do trabalho, que os expõem, uma vez que permanecem nesse ambiente, durante toda a jornada laboral, em grande parte da vida produtiva⁽¹⁴⁾. As doenças relacionadas ao ambiente de trabalho são mais facilmente prevenidas, por meio da identificação precoce dos riscos laborais, possibilitando uma diminuição na incidência de acidentes⁽¹⁵⁾.

No momento da observação de campo, percebeu-se que algumas fases do processo produtivo oferecem mais riscos para os trabalhadores que as desempenham, dentre elas, destaca-se a de vareiro ou derrubador. Este, em meio ao equilíbrio de manipular a vara com a foice na ponta, deve ainda ter habilidade de se desviar da palha que cortou

(devido aos espinhos e poeiras) para evitar acidentes; além de necessitar adentrar na mata, estando exposto a picadas e mordidas de animais peçonhentos. Ainda existem riscos para aqueles que ficam nas proximidades da carnaubeira, esperando a palha cair, para assim dar continuidade ao processo de produção.

A exposição aos diversos fatores de risco durante o processo produtivo, está diretamente relacionada às atitudes, aos cuidados para minimização destes, à própria natureza da ocupação e ao ambiente laboral e seu entorno⁽¹⁶⁾. Assim sendo, além da função desempenhada, cabe associar também uma menor quantidade probabilidade de acidentes ao uso contínuo de EPI.

Autores⁽¹⁷⁾ citam que as atividades na coleta de árvores são realizadas prevalentemente a céu aberto, expondo os trabalhadores a diversas situações. As diferenças e variações climáticas, fatores como vento, calor e baixa umidade no início do dia, bem como o manuseio dos equipamentos de trabalho podem acarretar riscos aos trabalhadores. Os ambientes e as condições de trabalho são os principais responsáveis pela grande prevalência dos riscos, sendo o uso de EPI condição fundamental para prevenir acidentes⁽¹⁸⁾.

Durante a observação, foi verificada a ausência de EPI e a sua não utilização pelos trabalhadores, mediante diferentes justificativas: que o uso de óculos dificulta a visualização dos objetos e da palha no momento da derruba, devido ao suor que os deixa embaçado; que as luvas reduzem sua sensibilidade tátil. Em meio aos relatos e observações, percebeu-se que as opiniões expressadas e as práticas sem proteção podem ser aperfeiçoadas, desde que haja disponibilidade de EPI e a conscientização da sua importância, com o intuito de redução, principalmente dos riscos físicos – que podem levar a fadigas térmicas, insolação, desidratação, lesões oculares e de pele, dores articulares, dentre outros; e dos riscos químicos, com a queda do pó nos olhos e narinas; biológicos, mediante picadas e mordidas de animais peçonhentos; e ergonômicos pela necessidade de, por várias horas, permanecer empinando uma vara de bambu, com uma foice amarrada na sua ponta.

Entretanto, o não uso de EPI decorre de diversos fatores, dentre eles: desconforto, incômodo, descuido, esquecimento e falta de hábito, podendo ser agravado, ainda, pela precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo⁽¹⁶⁾. Segundo Autoras^(19,75), a “percepção de ineficiência das medidas de proteção pode influenciar as atitudes adotadas diante de situações de risco”.

A ocorrência de acidentes de trabalho provoca danos sociais instantâneos, tanto pelo comprometimento à saúde do trabalhador, quanto àqueles que podem eventualmente perder sua base de sustentação, no caso, os que dependem financeiramente do trabalhador acidentado⁽²⁰⁾. Diante do que foi apontado, consideramos que as práticas de precaução estão intrinsecamente relacionadas ao conhecimento que o trabalhador tem sobre os riscos enfrentados durante o seu labor, e aderência ao seu uso pode interferir, de forma positiva, no processo de trabalho, evitando que estes venham a sofrer acidentes de trabalho pela negligência em seu uso. Torna-se necessário, também, compreender o conhecimento que os empregadores têm a respeito da importância do uso do EPI e dos riscos de acidentes enfrentados pelos trabalhadores.

No âmbito laboral, podemos compreender o risco como a possibilidade ou a probabilidade de um trabalhador lesionar-se ou sofrer danos à sua integridade física ou psíquica, quando exposto ao perigo. A relação entre perigo e exposição, seja imediata ou em longo prazo, pode resultar em risco para ocorrência de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho⁽²¹⁾.

Neste estudo, todos os trabalhadores afirmaram a existência de riscos durante a retirada da palha, desde ferimentos com a ponta da palha, espinhos, manejo das ferramentas, dentre outros. Como o extrativismo da palha é uma atividade desgastante e insalubre, pode levar o trabalhador a manifestar inúmeras enfermidades e/ou agravos relacionados ao trabalho⁽²²⁾.

A maior parte dos sujeitos que atuam em ambientes de trabalho permeados por variados perigos potenciais para acidentes, tem uma visão parcial dos riscos e das medidas de segurança básicas necessárias ao seu processo de trabalho⁽²³⁾, por conta do nível de percepção que estes possuem quanto a descrição, classificação e análise das diversas ameaças a que estão expostos⁽²⁴⁾. A constante exposição a riscos durante o labor, pode trazer como consequências, diversos problemas de saúde, que afetam a qualidade de vida dos trabalhadores⁽²⁵⁾. O trabalho ao mesmo tempo que é uma forma de “ganhar a vida”, “pode ser um fator de deterioração, envelhecimento e doenças graves”^(26,191).

Limitações do estudo

Como limitação do estudo, pode-se apontar o tempo reduzido de observação, por conta da dificuldade de acesso aos locais de extrativismo, bem como a impossibilidade de acesso a todas as equipes que atuam na atividade produtiva no município.

Contribuições do estudo para a prática

Este estudo contribui para a divulgação de uma atividade produtiva importante do semiárido e dos riscos a que estão submetidos os trabalhadores, além da sensibilização dos profissionais (Enfermeiro, Médico e Agente Comunitário de Saúde) da Estratégia Saúde da Família, para o cuidado integral aos trabalhadores e trabalhadoras rurais, que nem sempre tem acesso às ações e serviços de saúde, por conta da falta de acessibilidade organizacional (horário de funcionamento da unidade de saúde ser incompatível; a abordagem ser inapropriada; e às vezes a práxis sanitária favorecer o vínculo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os riscos à saúde do trabalhador são produzidos, de acordo com as peculiaridades do ambiente de trabalho, o modo próprio de organização e a divisão social e técnica da atividade produtiva exercida. No trabalho rural, muitas técnicas são passadas de geração a geração, algumas até milenares, guardando um modo de produção específico e artesanal, a exemplo do extrativismo da palha de carnaúba, que ainda utiliza práticas de coleta rudimentares do Século XIX, sem agregar novas tecnologias que possam facilitar a vida-trabalho rural manual e reduzir os riscos dos trabalhadores.

O extrativismo da palha de carnaúba é uma atividade de grande importância econômica e social para os trabalhadores rurais da região do semiárido, por garantir sua subsistência e de suas famílias, durante determinado período do ano, em que a produção agrícola cessou

e não há outras fontes de renda. No entanto, os coletores da palha de carnaúba enfrentam diversas situações que os tornam vulneráveis, expondo-os a riscos, agravos e doenças durante seu processo produtivo, porém sem perceber sua gravidade, apesar de alguns destes trabalhadores já terem sofrido algum tipo de acidente com os espinhos da palha.

Compreendemos que há a necessidade premente de ações promotoras da saúde, não só para os trabalhadores rurais, mas também para os empregadores-arrendatários, que devem ter o conhecimento da situação de risco, para assim orientarem seus empregados sobre a importância do uso adequado dos EPI, e as consequências que podem acarretar sua falta.

Ressaltamos a importância que o setor saúde do município do estudo qualifique os trabalhadores da saúde, descentralize, para os territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF), a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta, buscando garantir, aos trabalhadores rurais, o acesso universal às ações e serviços de saúde, com qualidade, resolubilidade e humanização, buscando a redução de vulnerabilidades e minimização dos riscos.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final: Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto e Francisca Sandra da Ponte.

REFERÊNCIAS

1. D'Alva OA. O extrativismo da Carnaúba no Ceará. 2004. 186f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza; 2004. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=O+extrativismo+da+Carna%C3%BAba+no+Cear%C3%A1&oeq=O+extrativismo+da+Carna%C3%BAba+no+Cear%C3%A1&aq=chrome.69i57.5167j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Citado em: 2 Jun 2017.
2. Costa VLS, Gomes JMA. Crédito e conservação ambiental no extrativismo da carnaúba (Copernicia prunifera (Mill.) H. E. Moore) no nordeste brasileiro no período de 2007 a 2012. *Interações (Campo Grande)*. [Internet]. 2016 Mar [cited 2018 Mar 8]; 17(1): 4-14. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000100004&lng=en&nr=iso.
3. Sousa RF, Silva RAR, Rocha TGF, Santana JAS, Vieira FA. Etnoecologia e etnobotânica da palmeira carnaúba no semiárido brasileiro. *CERNE*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Ago 15]; 21(4):587-594. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-77602015000400587&lng=en&nr=iso. ISSN 0104-7760. <http://dx.doi.org/10.1590/01047760201521041764>.
4. Carvalho JNF, Gomes JMA. Indicadores socioeconômicos dos trabalhadores da extração do pó cerífero da carnaúba. In: Gomes JMA, Santos KB, Silva MS (Org.). *Cadeia produtiva da cera de carnaúba: diagnóstico e cenários*. Teresina: EDUFPI; 2006. p. 119-129.
5. Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (ADECE). Câmara Setorial da Carnaúba. A carnaúba: preservação e sustentabilidade. Fortaleza: Câmara Setorial da Carnaúba, 2009. [cited 2017 Mai 8]. Available from: http://www.adece.ce.gov.br/phocadownload/Agronegocio/cartilha_carnauba.pdf.
6. Ximenes Neto FRG, Aurelio DO, Santos FD, Ferreira VES, Ribeiro RA, Linhares MSC. Perfil dos acidentes de trabalho em trabalhadores rurais no Semiárido Cearense. *Enferm Foco*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Ago 15]; 7(1):56-60. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/668/286>
7. Marques SMT, Silva GP. Trabalho e acidentes no meio rural do Oeste Catarinense - Santa Catarina, Brasil. *Rev. Bras. Saúde Ocup.* [Internet]. 2003 [cited 2017 Sep 24]; 28(107-108): 101-105. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572003000200009&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572003000200009>.
8. Organização Internacional do Trabalho (OIT). *La prevención de las enfermedades profesionales*. Ginebra; 2013 [acesso em: 2017 Set 1]. Disponível em: http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/doc/dia282013b_1007.pdf.
9. Yin RK. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5a. Trad. Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman; 2015.
10. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Cidades@Ceará - Cariré: Informações Completas*. Disponível: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=230310&search=Ilflogr%E1ficio:-informa%E7%F5es-completas>. Citado em: 5 jun. 2017.
11. Minayo MCS. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2014.
12. Organização Internacional do Trabalho (OIT). *Programa de Actividades Sectoriales. Repertorio de recomendacion esprácticas sobre seguridad y salud en la agricultura*. Ginebra (CH): Oficina Internacional del Trabajo; 2010. Acesso em: 2017 jun 18. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---safework/documents/normativeinstrument/wcms_112442.pdf.
13. Rodrigues BC, Moreira CCC, Triana TA, Rabelo JF, Higarashi IH. Limitações e consequências na vida do trabalhador ocasionadas por doenças relacionadas ao trabalho. *Rev Rene*. [Internet]. 2013 [cited 2018 Ago 15]; 14(2):448-457. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027986021>.
14. Franco-Benatti DM. *Acidentes e doenças relacionadas ao trabalho na indústria de calçados de franca-SP*. Ribeirão Preto. Dissertação [Mestrado em Ciências] - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 2011. Acesso em: 2018 Jun 6. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-27092011-112908/pt-br.php>.
15. Leitão IMTA, Fernandes AL, Costa Ramos IC. Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados à equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva. *Ciênc. Cuid. Saúde*. [Internet]. 2008 [cited 2018 Ago 15]; 7(4):476-84. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6630>
16. Neves HCC, Souza ACS, Medeiros M, Munari DBT, Ribeiro LCM, Tipple AFV. Safety of nursing staff and determinants of adherence to personal protective equipment. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2011 Apr [cited 2018 Aug 15]; 19(2): 354-361. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200018&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000200018>.
17. Câmara GR, Assunção AA, Lima FPA. Os limites da abordagem clássica dos acidentes de trabalho: o caso do setor extrativista vegetal em Minas Gerais. *Rev. bras. saúde ocup.* [Internet]. 2007 [cited 2017 Mai 29]; 32(115):41-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/05.pdf>.
18. Barzotto PC. *Riscos e Acidentes na Indústria Frigorífica: Processo de abate de frango*. 2013. 69f. Monografia (Especialização em Gestão Engenharia de Segurança do Trabalho) - Universidade Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2013. Citado em: 07 de junho de 2017. [Acesso em: 2017 jun 7]. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13556/1/CT_CEEST_XXIV_2013_27.pdf.
19. Cunha OB, Camponogara S, Freitas EO, Pinno C, Dias GL, Cesar MP. Fatores que interferem na adesão às precauções padrão por profissionais da saúde: revisão integrativa. *Enferm Foco*. [Internet]. 2017 [cited 2018 Dez 15]; 8(1):72-76. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/980/358>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n1.980>.
20. Teixeira JRB, Santos NA, Sales ZN, Moreira RM, Boery RNSO, Boery EN et al. Utilização dos equipamentos de proteção individual por mototaxistas: percepção dos fatores de risco e associados. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2014 Apr [cited 2017 Sep 24]; 30(4): 885-890. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311-X2014000400885&lng=en.
21. Organização Internacional do Trabalho (OIT). *Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho: um instrumento para uma melhoria contínua*. Turim (IT): OIT; 2011. [Internet]. 2011 [cited 2017 Mai 2]. Available from: http://www.ilo.org/safework/info/publications/WCMS_154878/lang--en/index.htm.
22. Areosa, J. As percepções de riscos ocupacionais no setor ferroviário. *Sociologia, Problemas e Práticas*. [Internet]. 2014 maio [cited 2018 Mar 8]; 75: 83-107. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292014000200004&lng=pt&nr=iso. <http://dx.doi.org/10.7T458/SPP2014753577>.
23. Freite MA, Oliveira EN, Ximenes Neto FRG, Lopes RE, Ferreira AGN, Gomes BV. Síndrome de Burnout: um estudio con profesores. *Salud trab. (Maracay)*. [Internet]. 2015 Ene. - Jun. [cited 2018 Sep 24]; 23(1):19-27. Available from: <http://www.scielo.org.ve/pdf/st/v23n1/art03.pdf>.
24. Luz FR, Loro MM, Zeitoune RCG, Kolankiewicz ACB, Rosanelli CSP. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Sep 24]; 66(1): 67-73. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-1672013000100010&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-1672013000100010>.
25. Leite HDCS, Carvalho MTR, Cariman SLS, Araújo ERM, Silva NC, Carvalho AO. Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU. *Enferm Foco*. [Internet]. 2017 [cited 2018 Dez 15]; 7(3/41):31-35. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/912>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.912>.
26. Girondi JBR, Gelbcke FL. Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida. *Enferm Foco*. [Internet]. ago 2011 [cited 2019 Maio 15]; 2(3):191-194. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/133>. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2011.v2.n3.133>.

RECEBIDO EM: 12/07/2018.

ACEITO EM: 20/03/2019.